

SUICÍDIO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA



Anes, E. *, Silva, N. **, Silva, S. **



*Professor Adjunto, Escola Superior de Saúde de Bragança, IPB

**Alunas Curso Licenciatura Enfermagem, Escola Superior de Saúde, IPB.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenómeno complexo e multifacetado fruto da interação de fatores de ordem filosófica, antropológica, psicológica, biológica e social (Direção-Geral da Saúde, 2013).

Em Portugal, Vaz Serra (1971) fazendo alusão ao suicídio utiliza um conceito pragmático de autodestruição por um ato deliberadamente realizado para concretizar este fim (Sampaio, 1991).

O comportamento suicida pode ser classificado em três categorias, que sugerem um possível gradiente de severidade e homogeneidade: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. Considerando este *continuum* a ideação suicida (pensamentos, ideias e desejo de se matar) se posicionaria em um dos extremos e em outro o suicídio, entre eles estaria a tentativa. (Borges, 2004).

Atualmente, o significado da palavra suicídio encaminha para o sentido de morte intencional autoinfligida, ou seja, quando a pessoa, por desejo de fugir de uma situação de enorme sofrimento, decide pôr termo à sua própria vida. O indivíduo sente-se impossibilitado ou incapaz de encontrar alternativas para o seu conflito, optando finalmente pela morte.

O suicídio é um problema de saúde pública com relevância, especialmente na Europa, onde são encontrados os maiores índices de suicídio no mundo.

Segundo dados da OMS(2003), o suicídio está entre as 10 principais causas de morte em todas as idades. Mas se nos reportarmos a dados de 2013 da mesma organização (WHO, 2013a), constatamos que se suicidam a nível mundial por volta de 3000 pessoas por dia. E anualmente este número ronda hoje o milhão, projetando-se para 1,5 milhões (WHO, 2013b), em 2020. A realidade Portuguesa, não contrasta a nível europeu, a taxa de suicídios por 100.000 habitantes foi de 10,3 em 2010, superior a qualquer outra morte violenta, nomeadamente por acidentes de viação e acidentes de trabalho (EUROSTAT,2013).

OBJETIVO

Pretende-se com este trabalho alertar todos os profissionais que fazem ou poderão vir a fazer parte de equipas de prevenção do suicídio, em especial os profissionais de saúde para este problema de saúde pública

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos 10 anos, a taxa de suicídios em Portugal, tem variado entre 4,5 por 100.000 habitantes em 1999 e 10,3 em 2010, com alguma evidência em 2002 (10,1), 2003 (9,4) e 2004 (9,6) (EUROSTAT, 2013). Assim no número de suicidas verificou-se um significativo aumento de 519 para 1098 casos, no período de 2000 a 2010, tendo-se registado posteriormente 1012 casos em 2011 (INE).

Os resultados apresentados, constituindo preocupação, não traduzem a realidade. O suicídio constitui um fenómeno reconhecidamente subdeclarado.

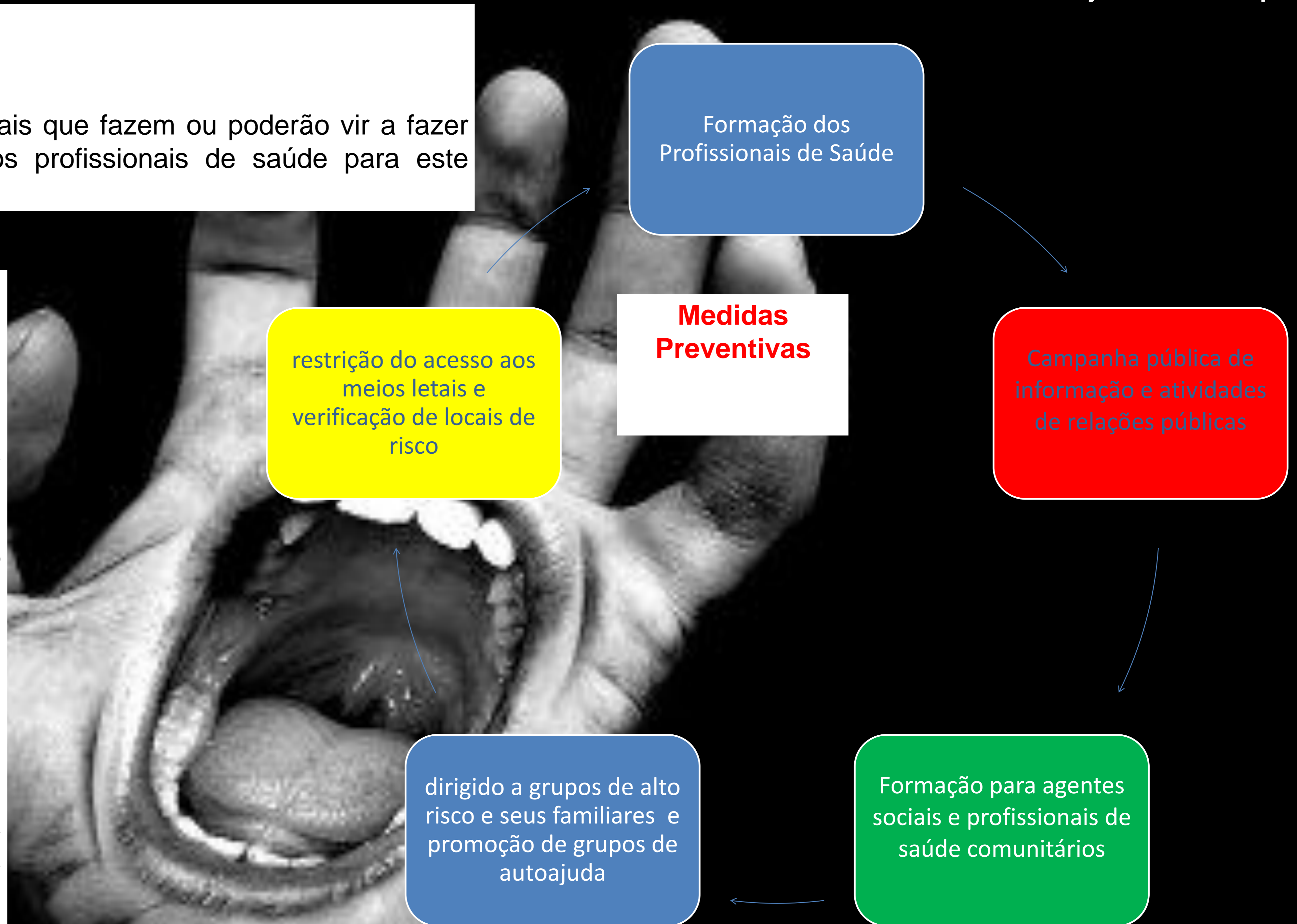
Não é possível prevenir eficazmente aquilo que não se conhece ou se conhece mal (Direção-Geral da Saúde, 2013), pois, para que qualquer medida de intervenção alcance os resultados ou propósitos esperados, é imprescindível que esta esteja baseada num profundo diagnóstico de saúde da população.

Numerosas atividades de prevenção do suicídio foram implementadas em todo o mundo a nível regional ou nacional.

A implementação do projeto OSPI-Europe – Optimised Suicide Prevention Programs and their implementation in Europe (Quadro 1), na autarquia da Amadora, cujos resultados apontam para uma redução em mais de 20% das tentativas de suicídio, embora as estatísticas nos apontem para uma tendência crescente do número de suicídios a nível nacional e mundial.

O Plano Nacional de Prevenção do Suicídio (PNPS) 2013-2017 surge como uma necessidade premente do país tendo em conta: o impacto do suicídio na saúde pública; a evolução das taxas de suicídio na última década; a subnotificação dos suicídios; a prevalência de fatores de risco, (doença mental); a dificuldade encontrada na taxonomia dos diversos tipos de atos suicidas e comportamentos autolesivos; a dificuldade de registo e avaliação efetiva das medidas implementadas ou a implementar; a necessidade de criar sinergias com as experiências e recursos existentes (Direção-Geral da Saúde, 2013).

Quadro 1-Projeto OSPI-Europe



CONCLUSÃO

O suicídio, como um problema grave de saúde pública, requer a nossa atenção, mas, infelizmente, a sua prevenção e controle não são tarefas fáceis (OMS, 2006).

Após, o que atrás foi exposto, ficou clara a necessidade da criação de equipas multiprofissionais e multisectoriais, de forma a melhor responder de forma efetiva, integral e global ao problema do suicídio.

Os profissionais da área da saúde, constituem pedra fundamental nestas equipas, dada a sua formação. É importante realçar a importância da formação e atualização de todos os profissionais. Cabendo-lhes também a eles um papel fundamental ao nível académico, na formação de futuros profissionais consciencializados da importância da prevenção do suicídio, através da visão holística e interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

- Borges, V. R. (2004). *Ideação suicida na adolescência*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- INE. *Instituto nacional de estatística*. Acedido a 12 de abril. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=ine_main&xpid=ine
- OSPI – Europe. *Optimizing suicide prevention programs and their implementation in Europe*. Acedido a 12 de abril. Disponível em: <http://www.ospi-europe.com/>
- Sampaio, D. (1991). *Ninguém morre sozinho - o adolescente e o suicídio*. Lisboa, Caminho..
- WHO (2003). *The World Health Report 2003: Shaping the future*. Geneve, World Health Organization
- OMS (2006). *Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros*. Genebra, Organização Mundial de Saúde
- WHO (2013a). *World Suicide prevention day*. Acedido a 22 de março. Disponível em: http://www.who.int/mediacentre/events/annual/world_suicide_prevention_day/en/index.html
- WHO (2013b). *World Suicide prevention day*. Acedido a 12 de abril. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/stories/2013/04/11/es/index.html>
- EUROSTAT (2013). *Statistics, suicide rates*. Acedido a 12 de abril. Disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat_en/panel/european_union/pt/tab_statistics?c=PT&j=PT